

# *O início da carreira docente: “pistas” para conhecimento do perfil profissional dos formadores nos Centros de Formação Profissional de Angola*

*Starting a teaching career: “clues” to identify the professional profile of teachers at the Professional Education Centers in Angola*

Odila Carvalho Mansur\*

Ingrid Fiuza Costa\*\*

Laura Carvalho Mansur\*\*\*

*"Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas.  
Pessoas transformam o mundo".  
(Paulo Freire)*

Este artigo trata de pesquisa realizada no IF Fluminense Campos dos Goytacazes, a partir do Projeto Angola-Brasil, com o objetivo de traçar o perfil dos formadores angolanos, iniciantes, que atuam nos quatro Centros de Formação Profissional de Angola, ministrando cursos técnicos nas áreas de Construção Civil e Indústria. Eles são em torno de sessenta profissionais, que possuem cursos técnicos e militam na docência, também em cursos técnicos pós-médio, sem anterior formação na área pedagógica. Receberam capacitação técnico-pedagógica, em forma de curso, com duração de noventa horas, em Angola. Em seguida, vieram ao Brasil para continuar sua formação, durante seis semanas de estudos intensivos (8 h/a diárias), no IF Fluminense *campus* Campos-Centro. Após cerca de dois anos atuando como formadores, por meio de entrevista semiestruturada, identificamos pistas para traçar o perfil desse professor iniciante.

*This study presents a research conducted at IF Fluminense Campos dos Goytacazes, on the Angola-Brazil Project, with the purpose of gathering information on the profile of beginning teachers who work in the four vocational training centers in Angola, teaching technical courses in the areas of Civil Construction and Industry. Subjects of the study make up a group of about sixty professionals with technical formation who started teaching post secondary courses with no previous teaching training. These teachers attended a technical-pedagogical course in Angola (90 hr), followed by intensive studies over a period of six weeks (8 hr / day) in Campos dos Goytacazes, Brazil. Our results derive from our experience in training the aforementioned group and from semi-structured interviews.*

Palavras-chave: Professor iniciante. Projeto Angola-Brasil. Capacitação técnico-pedagógica.

*Key words: Beginning teachers. Projeto Angola-Brasil. Technical and pedagogical formation.*

\* Pedagoga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense *campus* Campos-Centro, no Projeto Angola-Brasil, Mestre em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – Uenf, Professora da Faculdade de Medicina de Campos, orientadora da pesquisa, Campos dos Goytacazes-RJ, Brasil. E-mail: odilamansur@yahoo.com.br.

\*\* Pedagoga, Graduada em História e Pedagogia, Pós-Graduada em História do Brasil e África, aluna do Curso de Geografia e da Pós-Graduação em Literatura, Memória Cultural e Sociedade, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense *campus* Campos-Centro, Campos dos Goytacazes-RJ, Brasil. E-mail: ingridfiuza@yahoo.com.br.

\*\*\* Monitora voluntária, aluna do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Campos, Campos dos Goytacazes-RJ, Brasil. E-mail: lauracmansur@hotmail.com.

## *Introdução*

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Fluminense há três anos assinou um acordo de cooperação técnico-científica com o governo de Angola, para a implantação de quatro Centros de Formação Profissional que oferecem os seguintes cursos técnicos: Construção e Manutenção de Vias, Desenho de Construção Civil, Eletricidade Industrial, Gestão e execução de Obras, Instalações Prediais, Operações Mecânicas, Técnico em Orçamento, em Soldadura, Topografia e em Urbanismo. Esse acordo foi firmado entre a reitoria do IF Fluminense e o Ministério de Obras Públicas de Angola (antigo MINOP), sendo coordenado pelas professoras Gláucia Rose Guilherme Mendes (Coordenadora Geral) e Regina Coeli Martins Paes de Aquino (Coordenadora de Ensino). Desse projeto faz parte a capacitação pedagógica de seus formadores - profissionais que cursaram cursos técnicos de nível pós-médio, e hoje militam na carreira docente, também em cursos técnicos.

Então, durante dois anos e meio desenvolveu-se esse trabalho: capacitar novos formadores para a docência nos Centros de Formação de Angola, acompanhá-los nas diversas etapas do processo ensino-aprendizagem, em reuniões para planejamento das ações, para avaliações dos resultados e reorientação do percurso, quando necessário, bem como Cursos de Metodologia do Ensino, incluindo-se tópicos de Psicologia da Aprendizagem. A cada ano, várias equipes do Instituto Federal Fluminense foram a Angola em quatro períodos de 15 dias, e os formadores também vieram ao Brasil e ficaram no país (Campos dos Goytacazes-RJ) por seis semanas, como parte do projeto de capacitação técnico-pedagógica dos mesmos. O contato também foi mantido por e-mails e telefonemas frequentes.

O projeto Angola-Brasil insere-se num contexto, pós-guerra civil, que durou mais de 20 anos, movido pelo grande desejo do povo angolano de reconstruir seu país e estabelecer a democracia plena. Dentre os pilares do desenvolvimento do referido país, constatamos, em inúmeras falas dos angolanos:

- exercício da cidadania, traduzida na participação de todos na construção do desígnio consensualizado e construção de uma sociedade igualitária; esperança num futuro de paz;
- habilitação do “capital humano” de modo a diminuir o desemprego e a
- instabilidade social resultantes;
- melhoria de expectativa de vida dos angolanos; “engravidar-se” de esperança na operacionalização dos sonhos.

Angola, país africano em desenvolvimento, levou-nos a percorrer um caminho inicial, que nos possibilita verificar a forte correlação entre baixa escolarização e pobreza. A análise das necessidades educativas, por parte da maioria das populações africanas, conduz à importância do formador como peça fundamental para o crescimento

econômico e a melhoria da qualidade de vida das populações. Verifica-se que, sem o domínio do conhecimento para uma aplicação científico-técnica e tecnológica, os povos não se desenvolvem de forma sustentável<sup>1</sup> e os países, apesar de politicamente independentes, não se tornam autônomos, mesmo que sejam detentores de consideráveis riquezas naturais, já que o homem é o principal elemento das forças produtivas.

Dessa forma, os sistemas educativos são concebidos em contextos políticos, econômicos e culturais específicos e são orientados para que, num determinado período, deem uma resposta adequada às necessidades de crescimento econômico e de melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

### ***Refletindo sobre a Formação Profissional dos Formadores Angolanos***

A formação inicial de professores em Angola constitui, assim, um grande desafio para a melhoria da qualidade de educação. Ao professor é exigido o papel de agente de promoção de valores, capaz de apoiar, de forma ativa e sustentada, os programas de promoção de desenvolvimento comunitário, que levam a um crescente bem-estar social das populações. É preciso que se trabalhe com vistas a traçar um perfil de novas competências para o professor, diante das reformas em curso, bem como o quadro social, político e cultural mais amplo em que ele se inscreve.

É bem verdade que a formação do professor é uma das dimensões-chave na promoção da qualidade do ensino. Assim há concordância com a ideia de que o desenvolvimento profissional constitui um assunto sério e crucial para melhorar a qualidade do desempenho dos professores. Não haverá reforma educativa efetiva sem um desenvolvimento adequado do profissional de ensino. Todavia, num continente onde persistem guerras civis e pobreza, o aperfeiçoamento profissional de professores, bem como as reformas dos sistemas educativos, para os países que conseguem libertar-se das guerras constituem um desafio permanente. As sociedades e os estados nacionais defrontam-se com desafios que decorrem de processos históricos pelos quais têm passado, especialmente nos últimos anos. Tais processos englobam transformações profundas nos planos econômicos, políticos, sociais e culturais, que desencadearam questionamentos em diferentes esferas, entre elas, a educacional.

Diante das transformações que se vêm operando na economia em âmbito mundial, assim como na sequência de mudanças profundas nos planos sociais e culturais, a educação tem sido, de um lado, exaltada pelas contribuições que poderia oferecer para a constituição de sociedades mais ricas, mais desenvolvidas, mais igualitárias e mais democráticas e, de outro, especialmente em países como Angola, profundamente

---

<sup>1</sup> Entende-se desenvolvimento sustentável como aquele capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações.

questionada, por não estar em condições de garantir à população em geral o acesso aos bens culturais, sociais e econômicos. No entanto, é possível perceber esforços empregados pelo governo nestes últimos anos decorridos desde a Reforma Educativa em Angola, pois o setor da educação possui potencial para dar passos significativos na reconstrução do referido país, após mais de vinte anos de destruição.

Um desses esforços pode ser notado no Acordo de Cooperação Técnico-Científica entre o IF Fluminense e o Ministério de Obras Públicas de Angola, o chamado Projeto Angola-Brasil. O objetivo do acordo é oferecer uma consultoria de ensino em cursos da área de Construção Civil para profissionais angolanos que atuam nos cinco Centros de Formação Profissional instalados na capital da Angola, Luanda, e nas províncias de Benguela, Huambo e Mallange. São esses os respectivos focos de nossa investigação sobre as implicações da fase inicial da carreira docente.

Dessa forma nossa investigação tem caráter analítico, levando à reflexão a partir da interação entre referencial teórico e dados coletados. Os objetivos deste projeto de pesquisa consistem em:

- Identificar o perfil dos formadores angolanos que atuam nos 04 Centros de Formação Profissional de Angola: Luanda, Benguela, Mallange e Huambo: idade, sexo, estado civil, formação acadêmica, se este é seu primeiro emprego ou não, localidade de origem.
- Identificar as expectativas sobre a profissão, dificuldades encontradas pelo professor iniciante, e como busca auxílio para superá-las.
- Refletir sobre a construção da competência docente.

Quanto aos métodos, foi utilizada a pesquisa bibliográfica e a pesquisa descritiva. Pesquisa bibliográfica ancorada em M. Tardiff, A. Villa, J. Gimeno, M. R. Giarnieri, Freitas, Chartier, Mizukami e outros.

A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Para tal, foi realizada uma entrevista a trinta professores-formadores, com roteiro semiestruturado, com o propósito de se fazer um diagnóstico da fase inicial da profissão, levando em consideração as expectativas, impressões iniciais, principais dificuldades e conseqüentes tentativas de superação destas. Além disso, a entrevista serviu de parâmetro para identificar as características pessoais dos formadores entrevistados, como também a conduta e direcionamentos deles em relação à aprendizagem dos alunos.

As entrevistas foram realizadas pela orientadora Odila Carvalho Mansur (pedagoga do projeto Angola-Brasil), gravadas e transcritas durante 15 dias no mês de setembro de 2010, nos respectivos Centros de Formação Profissional, em Angola, após trabalhar por dois anos neste projeto de capacitação técnico-pedagógica e tendo convivido, em diversos momentos, com esses sessenta formadores.

A seguir, o ROTEIRO DAS ENTREVISTAS, que contemplou questões tipo semiestruturadas, com liberdade para que os entrevistados se expressassem.

#### ROTEIRO DE ENTREVISTA

**Primeira parte:** IDENTIFICAÇÃO E FORMAÇÃO

**Segunda parte:** HISTÓRIA DE VIDA DO PARTICIPANTE

Poderia contar um pouco da sua história de vida, até chegar a ser um formador no Centro de Formação.

**Terceira parte:** PERGUNTAS ESPECÍFICAS

- a) Que anseios e expectativas tinha ao iniciar a ensinar?
- b) Quais as dificuldades que você enfrenta ao lecionar?
- c) Em que a formação PEDAGÓGICA dada em janeiro 2010 (CURSO DE CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA: 90h) o ajudou, como formador?
- d) De que maneira você planeja, executa e avalia suas aulas?
- e) Em sala de aula, como se dá sua relação com os alunos?
- f) Quais sugestões você daria para contribuir para a melhoria da formação dos novos formadores?

### *Teorizando a Prática*

Conforme Mizukami (2003), há de se compreender a formação a partir da confluência entre a pessoa do professor, seus saberes e seu trabalho. O exercício da docência não pode se resumir à aplicação de modelos previamente estabelecidos, pois deve dar conta da complexidade que se manifesta no contexto da prática desenvolvida pelos professores, a fim de que eles sejam entendidos como profissionais a tomarem as decisões que sustentam os encaminhamentos de suas ações.

Nesse contexto, compreende-se que os saberes específicos da docência, os quais dão essa sustentação ao trabalho dos professores, resultam da estreita articulação entre formação, profissão e as condições materiais em que elas se realizam. Essa articulação valoriza-o como sujeito das transformações que precisam se processar continuamente na escola e na sociedade. Além disso, mantém estreita relação entre formação, condições de trabalho, salário, jornada, gestão, currículo, pressupondo uma política de valorização e de desenvolvimento pessoal e profissional.

Na medida em que a formação se articula com os demais aspectos da atuação dos professores – contexto social de atuação, ética, condições de trabalho, carreira, salário, jornada, avaliação profissional – permite considerar a docência como profissão dinâmica, em constante desenvolvimento, conforme explicita Estrela (2006), ao afirmar que, para a mudança efetiva dos professores e das escolas, é necessário partir das suas culturas, ou seja, “dar vez e voz” aos docentes e atribuir importância aos contextos para a compreensão da ação formativa. No entanto, se essa articulação não ocorre, as novas possibilidades formativas, pensadas para responder ao dinâmico processo de mudanças sociais e educacionais, acabarão apenas por adicionar mais atribuições à sobrecarga que já lhes é imposta.

Para Mizukami (2003), é necessário estabelecer um processo contínuo de construção do conhecimento em que haja nexos entre a formação inicial, a continuidade e as experiências vividas, o que é promovido pela reflexão. Essa reflexão se dá de modo relacional, entre o pensamento e a ação, dentro das próprias relações sociais, interferindo nas práticas a fim de reconstruí-las. É um processo muito importante na formação profissional para que o professor possa agir e refletir sobre sua prática pedagógica.

Quando o profissional apresenta-se flexível e aberto, no complexo cenário de interações da prática, a reflexão na ação é o melhor instrumento de aprendizagem significativa. Não apenas se aprendem e se constroem novas teorias, esquemas e conceitos, mas também - o que é mais importante - se aprende o próprio processo didático de aprendizagem, tendo em vista o processo dialógico e aberto que se estabelece na situação prática. Portanto, a reflexão sobre a ação é um componente essencial do processo de aprendizagem permanente que constitui a formação profissional.

No entanto, as reflexões sobre a prática e ações pedagógicas não se dão facilmente, sobretudo nesse período da carreira docente. Autores que discutem o início da carreira, como Veenman (1984), afirmam que esses profissionais, ao chegarem à realidade escolar, sofrem o que denominam de “choque de realidade”, que representa as dificuldades na nova profissão. Esse choque, se não for bem gerido pelo professor com apoio de outros profissionais da educação mais experientes, pode provocar sérios danos à construção do perfil do docente que nesse momento se inicia no trabalho escolar.

Perrenoud (2002) faz uma síntese das características peculiares ao professor, nesse período:

1. Está entre duas identidades, o de ser aluno e de assumir-se como professor;
2. o estresse, a angústia, diversos medos e mesmo momentos de pânico assumem enorme importância, embora eles diminuam com a experiência e com a confiança;
3. precisa de muita energia, de muito tempo e de muita concentração para resolver os problemas que o profissional experiente soluciona de forma rotineira;
4. a forma de administrar o tempo (preparação, correção, trabalho de classe) não é muito segura, e isso lhe provoca desequilíbrio, cansaço e tensão;
5. passa por um estado de sobrecarga cognitiva devido ao grande número de problemas que tem de enfrentar. Em um primeiro momento, conhece a angústia da dispersão, em vez de conhecer a embriaguez do profissional que “joga” com um número crescente de bolas;
6. geralmente se sente muito sozinho, distante de seus colegas de estudo, pouco integrado ao grupo e nem sempre se sente acolhido por seus colegas mais antigos;
7. está em um período de transição, oscilando entre os modelos aprendidos

durante a formação inicial e as receitas mais pragmáticas que absorve no ambiente profissional;

8. não consegue se distanciar do seu papel e das situações;

9. tem a sensação de não dominar os gestos mais elementares da profissão, ou de pagar um preço muito alto por ele;

10. mede a distância entre o que imaginava e o que está vivenciando, sem saber ainda que esse desvio é normal e não tem relação com incompetência ou com sua fragilidade pessoal, mas que está ligado à diferença que há entre a prática autônoma e tudo o que já conhecera (PERRENOUD, 2002, p.18-19).

Algumas características podem ser observadas nas falas dos formadores entrevistados dos Centros de Formação Profissional em Angola quando indagados sobre as dificuldades enfrentadas ao lecionar.

“As dificuldades são várias: desde equipamentos, materiais consumíveis tais como: oxigênio, acetileno... e neste momento não tenho lugar próprio para exercer condignamente as tarefas práticas, visto não termos ainda um galpão pronto. Mas temos arranjado soluções, visto que não podemos ficar parados.” (M. X. **Formador do Centro de Formação Profissional de Benguela**)

“A falta de certos instrumentos que seriam necessários para ensinar, bem como o pouco nível de escolaridade dos formandos que não se ajustam com o que eles encontram no Centro de Formação, principalmente em matemática.” (O. R. **Formador do Centro de Formação Profissional de Benguela.**)

“Algumas dificuldades que enfrento são de ordem pessoal, mas normais, tais como transporte, que normalmente não passa pela rua onde vivo.” (M. **Formador do Centro de Formação Profissional de Luanda**)

“A minha principal dificuldade é dominar a escrita no quadro, ou seja, a caligrafia.” (L. **Formador do Centro de Formação Profissional de Luanda**)

“Algumas dificuldades de interpretação e de linguagem.” (J. F. **Formador do Centro de Formação Profissional de Luanda**)

A maioria dos formadores entrevistados já teve uma experiência de trabalho anterior, mas não na docência. Muitos deles já trabalharam como técnicos em empresas de construção civil tendo, a partir dessa formação, a oportunidade de atuar como formador. Esses docentes têm entre 22 e 36 anos de idade, sendo 24 homens e 6 mulheres.

Quanto à formação superior, somente 3 formadores estão com o curso em andamento (graduação). Os demais possuem o ensino técnico e uma Formação Pedagógica de 90 horas, oferecida pelo IF Fluminense, por meio do Projeto Angola-Brasil. Os entrevistados mostraram-se positivos quanto a essa formação e apontaram algumas contribuições:

“De maneira sucinta, o curso pedagógico de janeiro de 2010, me ajudou a encarar o aluno como o centro, a peça a ser forjada, ou seja, o centro da aprendizagem.” (**O. R. Formador do Centro de Formação Profissional de Benguela**)

“Ajudou-me bastante com os conceitos que adquirimos, durante a formação que a formadora ministrou. Foi muito proveitosa, porque consigo organizar e ministrar as aulas.” (**M. B. Formador do Centro de Formação Profissional de Luanda**)

“Ajudou-me bastante na forma de apresentar-me, criou-me motivação, descobri novos valores como formadora, como me relacionar, agir, avaliar, corrigir e ensinar.” (**J. M. Formadora do Centro de Formação Profissional de Luanda**)

“A formação pedagógica foi muito importante para mim, porque com ela eu consigo transmitir com tranquilidade os conteúdos e interagir com o formando.” (**I. C. Formador do Centro de Formação Profissional de Luanda**)

Demonstraram ainda a necessidade de um aumento do tempo dessa formação, apresentando como sugestão para a melhoria da formação dos novos formadores.

“A sugestão é que de três em três meses venham professores do Brasil para dar uma reciclagem.” (**D. A. Formador do Centro de Formação Profissional de Benguela**)

“Para melhorar a formação dos novos formadores, penso que deve-se dar uma atualização contínua tanto na área técnica, como na área pedagógica”... (**L. J. Formador do Centro de Formação Profissional de Luanda**)

“Sugeriria que estendesse o tempo de formação: ao invés de 45 dias, passava-se para 90 dias.” (**J. F. Formador do Centro de Formação Profissional de Luanda**)

### ***Conclusões iniciais***

Como se pode observar, esses docentes apresentam uma realidade típica de início de carreira, dificuldades e anseios peculiares desse período, o que é intensificado

devido ao contexto social no qual estão inseridos, ou seja, um país recém-saído da guerra civil que tanto castigou todas as áreas e setores daquela localidade, especialmente a educação. Assim, vemos em alguns depoimentos a necessidade que houve, em anos anteriores, de uma pausa nos estudos, devido à guerra. Tal fato gera maior senso de responsabilidade e compromisso profissional a esses formadores, o que pode ser notado no seguinte trecho da entrevista:

“Ao iniciar a ensinar eu tenho agora uma expectativa de poder ser um bom formador, dar o meu melhor para contribuir na construção do país.” (M. B. Formador do Centro de Formação Profissional de Luanda)

A partir do que foi discutido, ressalta-se que o desenvolvimento da atitude investigativa como eixo da formação, a construção de uma base de conhecimento sólida e flexível, tendo como especificidade a aprendizagem da docência, construção de estratégias de desenvolvimento profissional que não sejam invasivas e que permitam objetivação de crenças, valores, teorias pessoais, assim como a necessidade de construção de comunidades de aprendizagem são focos necessários de serem considerados em políticas públicas educacionais direcionadas a processos formativos do formador, de modo a potencializar o desenvolvimento da educação em Angola, permitindo não só a inserção, mas a permanência da escolarização para todas as crianças em especial no ensino básico.

Sabemos que a formação continuada não se destina a suprir deficiências de uma formação inicial de má qualidade. Mas é preciso que os objetivos da formação continuada estejam articulados com os da formação inicial. Na formação continuada, as Ciências da Educação têm um papel fundamental. Nas correntes ou teorias da Psicologia e nas tendências da Pedagogia estão os fundamentos da Educação, sem os quais a prática fica insuficiente de teoria.

Precisa-se de um novo formador, para um novo tempo, consciente de que a educação é uma prática social e política do saber, que saiba que a importância política da educação reside na sua função de socialização do conhecimento e que a construção do saber não se faz de modo isolado, mas está articulada com as atividades de dimensão política, que possam usar as tecnologias de forma crítica, fazendo-se mediador do conhecimento e da humanização de seus alunos, seja em que nível de ensino for: fundamental, técnico, superior ou outro.

Que o desenvolvimento da nação angolana se ancore, de fato, numa educação de qualidade, que não ocorrerá sem contínuos, insistentes e persistentes investimentos na formação de seus formadores. E que os docentes tenham, hoje e sempre, “vez e voz”!

## Referências

- ANDRÉ, M. (org.) *Formação de professores (1990-1998)*. Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2002.
- CORSI, Adriana Maria. *O início da profissão docente: analisando dificuldades enfrentadas por professoras das séries iniciais*. 2002. Dissertação (Mestrado) - UFSCar, São Carlos, 2002.
- ESTRELA, Maria Teresa. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). *Formação continuada e gestão da educação*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- GUARNIERI, Maria Regina. *Tornando-se professor: o início na carreira docente e a consolidação da profissão*. Tese (Doutorado) - UFSCar, São Carlos, 1996.
- HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, Antonio (org.) *Vida de professores*. 2. ed. Porto, Portugal: Porto Ed, 2001.
- IMBERNÓN, F. *Formação docente profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2001.
- KUENZER, A.Z. *Conhecimento e Competências no Trabalho e na Escola*. Disponível em: <[www.senac.br/INFORMATIVO/BTS/282/boltec282a.htm](http://www.senac.br/INFORMATIVO/BTS/282/boltec282a.htm)>. Acesso em: jan. 2011.
- LIMA, E.F. *Começando a ensinar: começando a aprender?* Tese (Doutorado) - UFSCar, São Carlos, 1996.
- LIMA, E.F. A construção do início da docência: reflexões a partir de pesquisas brasileiras. *Revista do Centro de Educação*, Universidade Federal de Santa Maria, v. 29, n. 2, 2004. Texto mimeografado.
- MARCELO GARCÍA, C. *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Porto, Portugal: Porto Editora, 1999.
- MANSUR, Odila; MORETTO, Renato. *Aprendendo a ensinar*. São Paulo: Elevação, 2000.
- MIZUKAMI, M. da G. N. et. al. *Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação*. São Carlos: EdUFSCar, 2003.
- PERRENOUD, Philippe. *A prática reflexiva no ofício de professor profissionalização e razão pedagógica*. Tradução Claudia Schilling. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2002.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- VEENMAN, S. El proceso de llegar a ser profesor: un análisis de la formación inicial. In: VILLA, A. (Coord.) *Perspectivas y problemas de la función docente*. Madrid-Espanha: Narcea, 1988, p. 39-69.
- VIEIRA, L. *A Construção da Escola para Todos em Angola: uma Abordagem Sociológica sobre a Dimensão Política da Educação*. Luanda: ISCED, 2003.



Figura 1 – Entrevista aos formadores, em Benguela, em setembro de 2010

*Artigo recebido em: 9 maio 2011*  
*Aceito para publicação em: 24 out. 2011*

